ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1922 N.º 429

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Murado, 116

O *Mundo*, aliás com uma correção que muito nos penhora, referiu-se ás reportagens do *Diario de Lisboa*, a bordo do *Porto*, num tom de censura que elas não merecem. E' desnecessario dizer que o nosso redactor, que acompanha o chefe do Estado, conhece bem as seus deveres e a importancia politica da viagem ao Brasil.

As notas que o *Diario de Lisboa* publicar, embora flagrantes como impressões colhidas nos acontecimentos, não viram o desprestigio de ninguem. O jornalista tem de ser sempre jornalista. A sua pena necessita exercer-se com plena liberdade.

Bem sabemos que o caso do *Porto* não se poderia dar noutro qualquer país. Imaginamos, porêm, que se passava na Espanha, na Italia ou na França...

Julga, porventura, alguem que. perante um exemplo tão demostrativo de irreflexão e desorganição, os jornais se acobardariam de o apreciar em todos os tons, desde a reprimenda severa até á ironia mordente ou petulante?

Não são geralmente os jornalistas que inventam os seus assuntos, mas sim estes que provocam a sua pena. Sob este ponto de vista, o *Porto* ainda eão teve igual, entre nós. Chegou a encarar-se a possibilidade de ele ter de entrar na doca! Imagine-se o que isto seria,

Agora que já segue o seu caminho, como um barco, cheio de nobres vaticinios, voltou a [illegible] do Porto! Durante o [illegible] da sua permanencia, em frente do Posto de Desinfeção, ele pertenceu simplesmente aos T. M. E. Nesta situação, é que a bordo se operou uma certa desordem, um *flechissement* na bela linha e excelente compostura que oferecia a comitiva presidencial.

O redactor do *Diario de Lisboa*, com muitas cautelas, apesar de ao *Mundo* se afigurar o contrario, fixou, em meia duzia de traços, alguns aspectos dessa hora descuidada. Não magoou, não ofendeu fosse quem fosse, a não ser que o publico se irrite, só porque um jornalista o quiz pôr em contacto com a realidade.

Pelo que respeita ao sr. presidente da Republica, o enviado do *Diario de Lisboa* sempre lhe tributou e sempre lhe tributará a mais alta e desinteressada consideração. No que escreveu, não ha para ele a sombra sequer dum disprimor. As suas notas e informações da viagem demostrarão que não pretende ser um cronista irritante. Em breve os nossos leitores hão de sentir a verdade desta solene afirmação.

No entanto, muito convem que os membros da comitiva presidencial sobre que assenta o exito da visita ao Brasil compreendam bem as responsabilidades da sua missão.

Os jornalistas têm olhos para vêr e uma inteligencia para julgar.

Querer privá-los do direito de critica, porque são convidados a bordo de um navio de Estado, seria loucura. Se hoje ha alguma força que não se intimide com vaidades ou grandesas humanas é a imprensa.

Não tome *O Mundo*, portanto, como amesquinhamento de pessoas ou de coisas, as ligeiras e desenfastiadas anotações do *Diario de Lisboa*, pois que não existe nelas tal intuito.

* * *

UMA comissão dos agentes e cabos da policia civil de Lisboa entregou esta tarde na Camara do Deputados uma representação fazendo reclamações contra o projecto das subvenções. Foi para o parecer da comissão de finanças.

CÁ ESTAMOS...

Partiu já o *Porto* e com ele seguem as esperanças de que a viagem presidencial não seja um simples passeio de diplomatas, militares, homens de letras e jornalistas.

O sr. ministro dos Estrangeiros leva na sua *valise* alguns projectos de negociações com o governo brasileiro, que esperamos se convertam em alguma coisa mais que suaves harpejos duma alma flebil. Nós encontramo-nos num lance tão enovelado de dificuldades que não podemos perder tempo com divagações.

A realidade, que nos oprime, exige ombros potentes; aliás cairemos no chão vencidos, esmagados, desfeitos em pó.

O problema do cambio coloca-nos numa situação de tal maneira grave que a pouco e pouco nos isolaremos do resto do mundo.

Consta-nos que é proposito assente do sr. ministro das Finanças não recorrer a qualquer aumento da circulação fiduciaria. Muito desejamos que resista tenazmente a todas as tentativas que busquem demovê-lo.

Permitir-lhe-hão os acontecimentos uma tão bela atitude?

Achamos que é preferivel roer até pedras que usar dum expediente que tem tanto de perigoso quanto de inutil como medida salvadora. Todo o nosso mal vem do diluvio de notas que nos submerge.

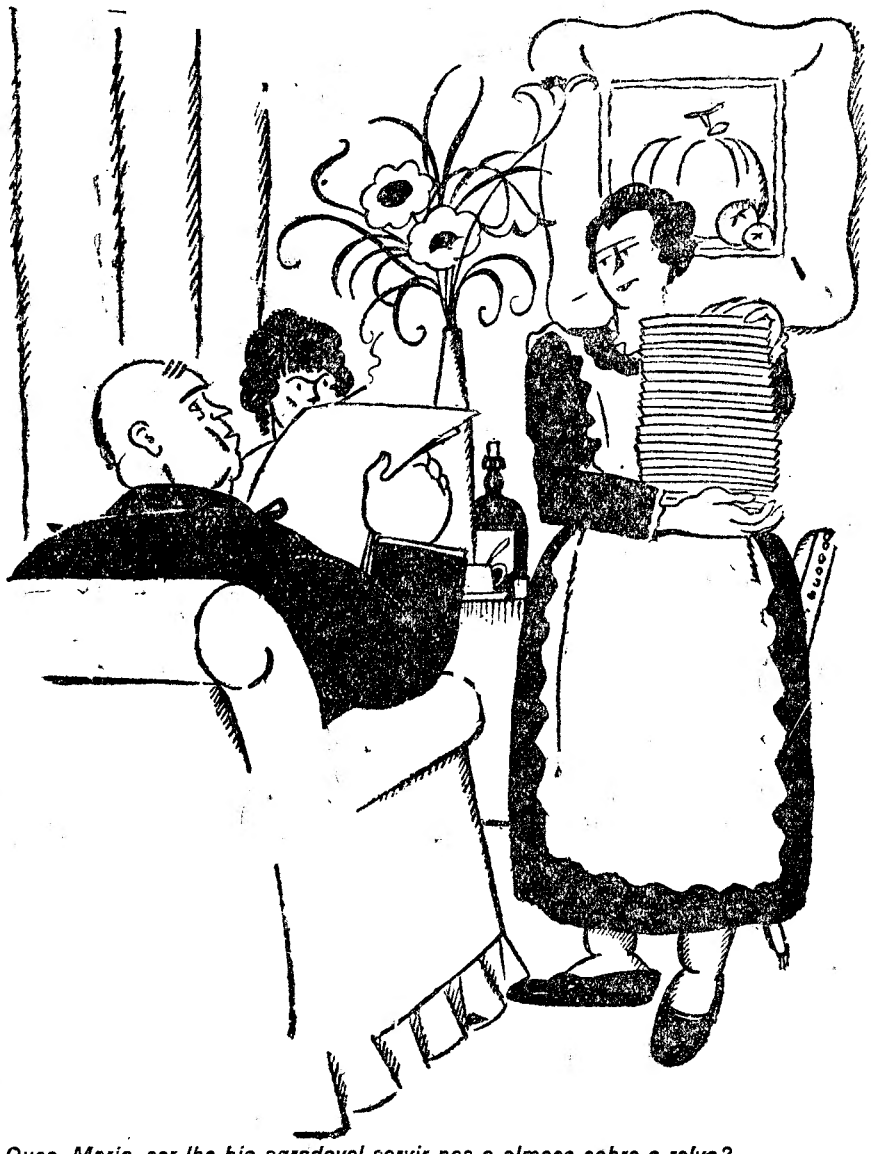
Desde que a moeda não é sã, todas as especulações, mesmo as mais arriscadas e criminosas, se tornam possiveis. O cambio deixa de ser o pendulo dum relogio bem regulado, para se converter nas palpitações irregulares dum cardiaco condenado a desaparecer.

As nações da Europa que vivem no regime anormal da inflação fiduciaria encontram-se um pouco mais ou menos como nós.

Saneemos, portanto, a moeda!

Enquanto o não fizermos, nada mais conseguiremos que embrenharmo-nos na treva dum erro que pagaremos numa expiação de longos anos.

REMINISCENCIA



— Ouça, Maria, ser-lhe-hia agradavel servir-nos o almoço sobre a relva?
— Na relva? Porque não... até me hei-de lembrar do tempo em que tratava das vacas!...

COM um prefacio comovido de Cardoso Marta, foram agora publicados, com o titulo de *Violetas dispersas* os versos desataviados, mas sentidos, de uma poetisa que, surpreendida pelo desespero, apenas com desasete anos, não teve animo para lhe resistir. Chamava-se Maria da Silva Vieira. A sua alma era nobre, inspirada, apaixonada, o seu coração fragil. Refugiou-se na morte, julgando que a vida seria para ela um eterno desengano. Os seus versos mal deixam adivinhar o drama que a subverteu, a não ser em certas notas de inesperada tristesa.

* * *

A ASSOCIAÇÃO de Classe dos Vendedores de Produtos Agricolas está em conflito com a Camara Municipal, por causa do exagero das novas tabelas. Ha já uns dias que as hortaliças escasseiam nas praças, vendendo-se carissimas as que aparecem. Lisboa é a cidade que hoje bate o *record* do sofrimento. Tudo sobe de preço. Não ha orçamentos domesticos que possam acompanhar esta corrida de velocidade. As pequenas tragedias dos lares, descendo até á rua, criam uma especie de atmosfera moral em que se adivinham gritos e lagrimas.

* * *

ENCONTRA-SE em organisação, na Italia, uma falange patriotica, sob a invocação de D'Annunzio, de que só fazem parte maritimos, ferro-viarios e empregados dos correios.

Que pretende? Erguer alto o nome da Italia.

Quando é que, entre nós, se iniciará o grande movimento nacional que prenda todos os nossos afectos e dedicações, sem politica nem partidos, reavivando-se o amortecido sentimento da Patria?

* * *

PELO ministerio dos Negocios Estrangeiros foram louvadas as nossas colonias dos Estados Unidos do Brasil e dos Estados Unidos da America do Norte, bem como todos os funcionarios diplomaticos e consulares que intervieram na celebração do feito dos nossos aviadores pela forma como cooperaram na consagração dêsse facto, que ficará refulgindo na historia patria como um padrão indestrutivel do genio e do heroismo portugueses.

* * *

A CAMARA Portuguesa de Comercio e Industria, de Londres, começou a publicação de uma revista cujo 1.º numero acabamos de receber. Representa uma excelente tentativa que certamente triunfará, pois tem a ampará-la uma vontade decidida como é o seu director, o sr. Samuel J. de Lears. Publica os retratos do srs. Antonio José de Almeida e Teixeira Gomes.

* * *

CONSTA-NOS que o sr. Portugal Durão vai ser nomeado para o conselho de administração da C. P.

* * *

FOI esta tarde apresentada, nos deputados, um projecto de lei concedendo um subsidio a D. Ana Maria Ferreira da Silva, filha do falecido major Antonio Ferreira da Silva.

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã uma carta que nos enviou o sr. Henrique Dias, em que se ocupa da percentagem que os armazenistas cobram nos artigos que vendem.

Subvenções

Uma carta

Da professora de ensino secundario sr.ª D. Maria Suzana de Carvalho Quintanilha recebemos a seguinte carta:

Sr, director:—A este cantinho sossegado da praia quasi nem chegam os rumores do mundo.

Assim, foi só pelo jornal de v. que tive conhecimento das bases em que ia ser concedida a subvenção ao funcionalismo. E como encontro na nova lei disposições absolutamente injustas, lesivas para muitos funcionarios e para a bôa marcha dos serviços que lhes estão confiados, ouso pedir-lhe um cantinho do seu jornal—onde sempre teem encontrado guarida os que protestam com razão— a fim de tratar tão importante assunto.

Note-se, antes de mais nada, que o Estado não cura de saber dos encargos de familia dos seus servidores para os remunerar em consequencia. Quer o funcionario seja solteiro, quer seja casado e sem filhos, quer tenha uma numerosa prole, o Estado paga-lhe sempre o mesmo.

Dificulta-se assim—talvez inconscientemente—a formação do lar, a procriação, a educação dos filhos.

Incita-se o funcionario ao estabelecimento de ligações de ocasião, instaveis, sem compromissos nem responsabilidades.

Ha apenas um caso em que o Estado se preocupa da situação civil dos funcionarios. E' quando estes são do sexo feminino e são filhas ou esposas de outros servidores do Estado. Neste caso, as infelizes que tiveram a desdita de ter tido por porgenitor um *abastado servente* duma repartição publica, ou de se terem enamorado das graças de um 3. oficial, só recebem 50 0|0 da subvenção que lhes devia competir.

50 0|0, sr. director! E como os vencimentos de categoria representam hoje uma insignificancia em relação ás subvenções, segue-se que as funcionarias em questão recebem, sensivelmente, metade do que as suas colegas —filhas talvez de lavradores ricos, por ventura casadas com advogados, medicos ou agronomos.

Vejamos agora as consequencias.

Ha, em determinado liceu feminino, dez ou doze professoras. A actual subvenção, que para a maioria representa um beneficio rasoavel, transforma-se em um prejuizo enorme para aquelas professoras que sejam esposas ou filhas de funcionarios.

Estas, com efeito, não só não recebem qualquer aumento, *mas vêm ainda os seus vencimentos actuais profundamente reduzidos.* Parece-lhe v. isto justo? Não será de receiar que essas professoras sintam arrefecer, diante de tal situação, o entusiasmo profissional e comecem, pouco a pouco, a desleixar-se no cumprimento dos seus deveres, a produzir na proporção do que lhe pagam?

Porque ha-de uma professora que casou com um advogado receber o seu ordenado por inteiro e uma outra que casou com um colega auferir metade, pelo mesmo trabalho, com as mesmas habilitações?

Depois, sr. director, prevejo que isto, a ficar assim, vai ter consequencias altamente imorais. As filhas dos funcionarios publicos, que tambem sejam empregados do Estado, hão-de pensar que é muito mais economico viver numa pensão e receber o vencimento por inteiro do que coabitar com os seus progenitores e ficar a meia ração. Muitos casais de funcionarios preferirão talvez dissolver-se —aparentemente, pelo menos—a terem de se sujeitar a tão barbaros descontos. Dactilografa que nesta altura ande preparando o seu enxoval para dar a mão direita a um vistoso alferes de cavalaria, vai, por certo, pensar três vezes antes de decidir; e, atrapalhada com os calculos do futuro *ménage*, é capaz de se enganar... e dar a esquerda em vez da direita

Preguntará v. como resolveria eu a dificuldade, se alguem se lembrasse de inquirir da minha opinião. De uma maneira muito simples. O Estado estabeleceria uma subvenção para os funcionarios solteiros. Os casados receberiam, além desta subvenção, mais 25 por cento dos seus vencimentos liquidos. Tendo filhos, receberiam ainda, por cada um, mais 7,5 por cento, até completarem 21 anos, ou até se empregarem, se o fizessem antes dessa idade. Quanto aos casais de funcionarios, cada um dos conjuges receberia como se fôsse solteiro e a ajuda de custo de vida, pelos filhos que tivessem, só seria paga a um dos conjuges.

Parece-me que isto é muito mais justo, razoavel e sensato do que o que se fez ou pretende fazer. E muito mais moral sobretudo. . .

Perdoe-me v., sr. director, ter-lhe roubado tão grande espaço no seu jornal e creia-me velha admiradora e leitora de todos os dias. — *Maria Suzana de Carvalho e Quintanilha*, professora de ensino secundario.

Institut Luso Belge

Colegio de m.me JEANNE ROLIN

Internato — Semi-internato

Já se mudou para o **Palacio Sarmento Carnide.** Ar magnifico, grandes salões, verdadeiro sanatorio, quinta, jogos sportivos — Instrucção primaria, curso dos liceus, comercio, musica, piano, rabeca, bordados, costura, economia domestica, dactilografia, ginastica, dança, etc. Sempre os melhores resultados nos exames. Solida alimentação. Preços modicos — Carro Bemfica, paragem. R. Cruz da Era, Breve, telefone.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FILOSOFIA POLITICA

As ultimas maximas

DO EMINENTE SOCIOLOGISTA

dr. Gustavo Le Bon

E' conhecido o numero dos soldados victimados pela guerra. Ignorado resta ainda o das ideias e crenças mortas pelo grande conflito.

* * *

Quando os diplomatas se reunem para resolverem uma questão, a respeito da qual eles teem a certeza de não se entenderem, a discussão incide sobre pormenores a fim de evitar o assunto principal. Foi assim que no congresso de Washington, a questão do livre estabelecimento dos japoneses em territorios dos Estados Unidos, que obsecava todos os espiritos, nem sequer chegou a ser tocada levemente.

* * *

Recusar obedecer a um chefe, a uma lei, a uma crença, numa palavra, a um constrangimento, é condenar-se a só ter por guia impulsos instintivos e volver, por consequencia, ao estado de barbaria de que os povos levaram tantos seculos a saír.

* * *

A esperança de possuir as coisas torna mais feliz do que a posse dessas coisas? Responder a esta pregunta implicaria o conhecimento dum termometro de felicidade.

* * *

Não possuimos nenhum processo de medida para dosar os sentimentos. A passagem do qualificativo ao quantitativo, que transformou todas as sciencias, resta a realizar no ciclo do efectivo.

* * *

As mesmas palavras, correspondendo a ideias bem diversas em mentalidades dissemilhantes, uma incompreensão total domina fatalmente as relações entre individuos de sexo, de educação e sobretudo de raças diferentes.

* * *

A vida social e a vida scientificas constituem duas faces da civilização regidas por leis bem desiguais. Para a vida social, o respeito do principio de autoridade—autoridade do chefe, da lei, dos costumes—é é uma condição fundamental de existencia. Na vida scientifica, a repulsa absoluta do mesmo principio representa, pelo contrario, a condição necessaria do progresso. Desde que o principio de autoridade se introduz numa sciencia, ela cessa de se desenvolver.

* * *

A amisade é um sentimento fraco, mas duradouro; o amor um sentimento forte, mas pouco duravel. A inveja, cujo papel em politica se mostra tão profundamente, constitue um dos raros sentimentos que possue ao mesmo tempo a força e a duração.

* * *

Da antiguidade aos nossos dias, entre os povos os mais diversos e debaixo das latitudes as mais diferentes, todas as democracias não têm sido mais do que oligarquias de dirigentes. Desde alguns anos a esta parte, em Inglaterra principalmente, a oligarquia é dirigida por um primeiro ministro cuja autocracia não difere das dos antigos monarcas absolutos, senão em que basta um voto para o derrubar, sem que uma revolução seja necessaria.

* * *

Com os actuais meios de publicidade, uma opinião, uma doutrina, lança-se como um produto farmaceutico qualquer. Foi graças ás suas despesas de publicidade que os comunistas russos conseguiram reunir tantos adeptos no estrangeiro.

* * *

A força tem sempre dominado o mundo, mas não foram as mesmas forças que dominaram nos diversos periodos da Historia. As forças economicas são soberanas, presentemente. Não conhecemos ainda as que reinarão ámanhã.

José Parreira

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS 2.ª edição.—Mais de 100 plantas para remedios caseiros. Pedidos a Antonio Ribeiro, rua N. da Trindade, 87. Preço, 1$00; pelo correio, 1$20.

A venda nas livrarias e tabacarias

Telefone C. 3033 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia Alão Morais de Albuquerque, D. Maria de Melo Assis Mascarenhas, D. Sofia de Sousa Magalhães e Silva, D. Maria do Carmo Correia de Magalhães e Menezes Vilar, D. Emilia Henriqueta Bandeira de Castro e Sousa Ferreira, D. Maria Constança de Magalhães, D. Tereza Maria Pereira da Cunha e Menezes Freire de Andrade, D. Maria Luiza da Mota Ferreira Cardoso e Sousa, D. Sofia Maria de Lemos Moller e a menina Alda da Silva Canha.

E os srs.:

D. Pedro de Lancastre, Antonio Pereira da Silva e Sousa (Bertiandos), Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide), Carlos Brissac de Neves Ferreira e Antonio Souto de Almeida Rainha.

Veraneios elegantes

«Figueira da Foz, 26 de agosto.—Caro Carlos.—Como você cá não está para informar as suas gentis leitoras, vou tentar dar-lhe alguns apontamentos rapidos do que se tem passado nesta encantadora praia de Portugal.

Todas as tardes o Tennis Club é o ponto de reunião de tudo o que de melhor aqui se encontra já, entre os quais se encontram inumeras familias portuguesas, das que costumam figurar nas suas notas, cujos nomes não dou porque não sou como você, que sabe todos os nomes e apelidos. Alí, á hora do chá, tem havido dança, que tem decorrido animadissima, vendo-se grande numero de pares.

Para o dia 28, uma comissão de senhoras, á frente da qual se encontra a senhora D. Emilia Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto, promove uma elegante festa, que constará de danças portuguesas e espanholas, em que tomam parte varias meninas da nossa primeira sociedade.

Agora falemos de outro assunto: está despertando tambem grande interesse o proximo concurso hipico que se deve realizar nos primeiros dias do proximo mês, no esplendido campo de obstaculos do Pinhal, organizado pelo distinto tenente coronel sr. Manuel Latino, que está trabalhando com afinco, a fim de que o deste ano revista maior brilhantismo do que o do ano passado.

Agora ainda outro assunto: as corridas de touros têm estado animadissimas e poderei dizer que têm sido magnificas; no proximo mês dizem que se realizará uma a beneficio das obras de caridade desta cidade, na qual tomam parte os mais distintos amadores e para a qual se está organizando uma comissão de meninas para presidir a essa corrida.

Tambem, segundo dizem, se realizará no teatro do Grande Casino Peninsular uma récita de caridade, a fim de proteger os pobres da saudosa titular senhora condessa de Vinhó e Almedina, na qual será representada uma engraçada comedia e a opereta em um acto, de Baldaque e Neuparth Vieira, «As Cravoeiras», que ha dois anos foi representada pela primeira vez no teatro Apolo, amavelmente cedida pelos seus autores para ser representada nesta récita, de cujo desempenho se encarregarão distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade, sendo os ensaios dirigidos superiormente pelo distinto actor-ensaiador Armando de Vasconcelos, que é aqui esperado nos primeiros dias do proximo mês.

Até breve.—*Marie.*

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» nos teatros Politeama, primeira recita da moda em que se representa a lindissima peça espanhola «As Flores», peça cheia de encanto e á qual as brilhantes artistas Angela Pinto e Amelia Rey Colaço dão grande realce e no São Luís, recita da moda, com a magnifica «Revista de Praxedes» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Para Buenos-Aires, em serviço profissional, partiu hoje, a bordo do «Arlanza», o nosso querido amigo e brilhante clinico sr. dr. D. Tomaz de Melo Breyner (Mafra) que deverá regressar nos primeiros dias de Outubro.

— Com sua esposa a senhora D. Arminda Machado Rangel dos Santos, partiu para Entre-os-Rios o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

— Acompanhado de sua esposa a senhora D. Rita de Mendonça de Sommer Pereira e sua gentilissima filha D. Maria Carlota, regressou das Caldas da Rainha, á sua casa em Lisboa, donde partirá para a sua casa de Cascais, dentro de alguns dias, o sr. João Viveiros Pereira.

— Partiu para a Vila da Feira, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira.

—Partiu hoje para a Curia, onde vai buscar sua esposa a senhora D. Elisa de Sousa Pedroso, o sr. dr. Alberto Pedroso, que dali partem para a praia da Granja.

—Das Pedras Salgadas regressou á sua quinta de Taboeira, acompanhada de sua irmã a senhora D. Natalia Muñoz y Puig e de sua interessante sobrinha a senhora D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), a senhora condessa de Taboeira.

—Estão na Curia, vindas das Pedras Salgadas, a senhora D. Clotild de Montalvão e Silva e suas filhas D. Irene e D. Gabriela.

—Vindo da sua casa de Evora, partiu hoje no rapido para Vidago, com sua esposa a senhora D. Maria José Braamcamp de Matos Fernandes Duarte Silva e sua gentil filhinha, o distinto capitão de artilharia 1 sr. Joaquim Duarte Silva.

—Encontra-se na quinta da Guarita, em S. João das Areias, a senhora D. Tereza Aranha da Camara de Serpa Pimentel.

—Está em Caldelas, com seu filho Roberto, o sr. Fernando Guedes (Pangim).

—Parte brevemente para o Rio de Janeiro, com sua esposa a senhora D. Antonieta Bivar Soares de Andrade, o [illegible] Soares de Andrade.

—Regressaram de S. Vicente a Entre-os-Rios os srs. Joaquim Castelo e Alfredo Cavalheiro.

—Do Gerez regressou a Lisboa, com sua familia, o sr. Julio Costa.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

NOTAS DE VIAGEM

UM PASSEIO PELA CIDADE DE VIZEU

Percorrendo as suas ruas parece ao visitante que se encontra em Toledo

Uma rapida historia da velha Sé, que foi construida no seculo XII

Estando em Viseu, cêdo ao irresistivel desejo de manifestar o meu entusiasmo por esta terra.

Senhores vizienses: a vossa cidade está linda; é digna do turismo de nacionais e estrangeiros!

Desde que se desembarca na estação, vem-se atravessando uma zona muito interessante do burgo: a *Cava do Viriato*, de tão patriotica evocação e de tão frondosa vegetação; o novo Avenida-Teatro, com formosa fachada, ainda por concluir; a casa dos Albuquerques do Arco, de heraldica aparencia, hoje *Correios e Telegrafos;* o velho teatro Viriato, em obras; o benéfico estabelecimento de Santo Antonio, com azulejos primorosos na capela e de onde saiem tantos e tão bons artifices; a rua Direita, tão caracteristica em todas as velhas cidades, longa e tortuosa, para onde converge o grande comercio, embelezada pelo edificio do quartel general, pelo palácio dos Queiroz, por uma pequena casa senhorial, onde está instalado o restaurante *Lafões;* a rua Formosa, que parece traçada por um Haussmann, com uma praça em cada tôpo, onde se está terminando o belessimo edificio do Banco Ultramarino e os predios de dois acandalados comerciantes. (Nos tempos de hoje, chamar *acandalados* aos comerciantes, é quasi um pleonasmo...) Tambem nesta rua, mas isso não é um embelezamento, jazem os escombros de duas grandes casas que arderam nos primeiros dias deste mês. R. I. P...

E chega-se por fim ao Rocio!

Sente-se uma impressão de estética urbana, muito rara mesmo em cidades de fama universal. A praça é imponentemente dominada pelo moderno Palacio do Municipio, concluido ha poucos anos. Linhas severas, sobrias, elegantes, sem pretenções nem arrebiques. E' isolado pelas quatro faces; na rectaguarda, um largo terraço gradeado com vista sôbre hortas e jardins. Só lhe falta um relogio.

Nas extremidades da praça levantam-se duas largas rampas ajardinadas; a que fica á direita da camara é limitada pela bela e muito graciosa igreja de S. Francisco, a que dá acesso uma escadaria monumental, flanqueada pelo antigo convento, com entrada em arco de cantaria, onde está instalado o regimento de infantaria 14. Tudo muito branco, muito caiado, dando o maior realce ás patinadas pedras daquela arquitectura leve e fina da grande epoca de D. João V.

A' esquerda da camara, sóbe a outra rampa, em cujo alto fica a muito pitoresca, florida e *coquette* casa do Soaz de Cima, propriedade do capitão Almeida Moreira, iniciador, organizador e director do Museu Grão-Vasco.

Em frente da camara estão-se construindo os edificios do Banco de Portugal e de um novo grande hotel. Dispersos pelos dominios da praça, mas fóra dos seus alinhamentos, ficam: o Gremio, antiga casa solarenga construida sobre um terraço, bastante prejudicada por uma mesquinha mansarda de zinco; uma capelinha do seculo XVI, um *bijou*, servindo de oficina a um ferreiro; outro jardim com bancos, taça e seu repuxo; um chafariz publico; a casa brazonada do major Telles; o palacio em que vive o Visconde de Marzovelos (Prime), beirão e fidalgo de pura cêpa, muito chistoso e hospitaleiro; e, por fim, ao centro, o Passeio Publico ajardinado, duas avenidas, quatro renques de arvores, um elegante corêto, muitos barcos de madeira, outros de ferro, e grande profusão de reverberos de vidros foscos, em forma esferica, que dão muito suave e suficiente luz.

Um encanto de praça!

Percorrendo as ruas de Viseu, antigas ou modernas, a cada passo se encontram deliciosos motivos, artisticos, arqueologicos ou pitorescos, que seduzem o pintor e o fotografo; faz lembrar Toledo!

Citarei ao acaso: O arco dos Melos (antiga porta da cidade), aberto em muralha, com o escudo de armas de Afonso V, tendo dum lado o palacio Malafaia, de duas diferentes epocas, e do outro, uma interessantissima capela oitavada; a janela chamada de D. Duarte, do mais florido estilo manuelino; a porta dos cavaleiros na Casa do Arco; os chafarizes de Santa Cristina, do Arco e da Feira; as casas da *Torre*, do *Simões* e de Vasco Pessanha, todas três muito bem conservadas; varias janelas e portas dos seculos XV a XVII, tudo são assuntos que devem pôr o artista no embaraço da escolha.

E quem não pode reproduzir, pelo pincel ou pelo cliché, tanta beleza evocativa e fotogénica, contenta-se em adivinhar e entrever, atravez estas pedras parlantes, a alma, muitas vezes secular, da *antiqua et nobilissima* cidade de Viseu, como lhe chama o seu brazão d'armas.

Como edificios grandiosos, destacam-se, além dos já citados, o Hospital Civil; o Paço do Fontello, antiga residencia episcopal e hoje Tribunal e Presidio Militar; o asilo da Viscondessa de S. Caetano, senhora benemerita que tem o seu retrato nos Paços do Concelho entre as notabilidades de Viseu; o antigo Seminario, com a sua famosa escada suspensa, onde está alojado o regimento de artilharia 7; o asilo da Infancia; o novo Seminario; o colegio do padre Barreiros; o Liceu; a Escola Primaria; e varios palacios: o dos condes de Prime; a casa da *Regueira*, da muito ilustre e distintissima senhora D. Maria do Ceu Mendes; a casa da *Prebenda*, do sr. Francisco Pessanha Vilhegas do Casal, um perfeito gentilhomem, pai de Vasco de Quevedo, o distinto diplomata que acaba de ser promovido a ministro; a casa do *Seixas;* a casa de *S. Miguel* da familia Cardoso de Menezes, e actual residencia do sr. bispo da diocese; a casa de João Cabral, chamada a Casa *Amarela,* onde vai instalar-se um novo Club, e tantas outras que não posso recordar.

Isto, na parte velha da cidade, porque tanto as novas avenidas como o moderno bairro de Massorim, são constituidos por belos edificios e inumeras casas de residencia, luxuosas e elegantes. Lá fica no alto, no ponto mais higienico, o afamado Sanatorio do dr. Vasconcelos.

A meio do jardim de Santa Cristina, ergue-se, dominadora, a estatua do bispo D. Antonio Alves Martins, por Teixeira Lopes. Bem andou a cidade de Viseu prestando esta homenagem a quem tanto a honrou. A escultura do insigne artista é um primor de atitude e de expressão; nela se retratam o caracter rude, energico, austero e honrado do bispo. E tambem foi muito feliz a escolha das duas frases do bispo que figuram no pedestal do seu monumento. Citarei uma, a minha predilecta, de uma sublime singeleza, que é, de per si, todo um tratado de filosofia social:

A Religião é como o sal na comida: nem muito nem pouco—o preciso.

Uma maxima que parece um mandamento! Devia ser decorada por todos os cidadãos, sobretudo pelos sacerdotes de *todas* as religiões: é antidoto para blasfemos e para fanaticos. Quantos odios, quantos preconceitos, quantas paixões desapareceriam, se este preceito fosse compreendido e obedecido por toda a gente: ... *nem muito nem pouco—o preciso!*... Grande bispo!

Mas o mau é que lá vamos bater na eterna desegualdade de *paladar* dos homens: se ha uns que gostam da comida *insonsa*, outros ha que *até* gostam de *Mokama!*... (aperitivo excessivamente salgado, muito usado na Andaluzia).

Muito de proposito deixei para o fim a visita á Sé e ao museu, *clou* do turismo em Viseu, visita obrigada para os devotos do Cristianismo e da Arte.

O largo da Sé tem dum lado a fachada da catedral e seus anexos, em vetusto e massiço granito, e do outro a Misericordia, com a sua formosissima igreja, branca, com delicados lavores, dignos de um estojo. Olhando-se para a Sé, a impressão é outra: é a nobre avoenga, coberta de cans e de rugas, magestosa de porte e distinção, olhando altiva, do alto das suas torres e dos seus oito seculos, para a bisneta, que é a Misericordia e que apenas tem dois seculos...

Ao transpôr a sua porta, a fala emudece, impressionada pelo respeito, pela admiração, pelo recolhimento a que obriga aquele conjunto de abobadas, de colunas, de arcos, de ogivas, de pulpitos, de altares, de silharia, tudo rica e prodigamente ornamentado com os requintes de arte dos classicos estilos romanico, manuelino e João V. A Sé foi construida no seculo XII, mas a sua primitiva fabrica passou por radicais modificações, tanto no exterior como no interior, sendo muito notavel e artistica a reforma do bispo D. Diogo Ortiz, que a dotou com as surpreendentes abobadas adornadas de cordas com nós, tão celebradas pelo grande critico Berteaux. O claustro inferior é do seculo XVI, obra do bispo D. João da Silva.

Ainda ha poucos meses foi descoberta uma grande porta romanica, que esteve entaipada a pedra e cal durante três seculos! O seu estado de conservação é quasi perfeito. Esse descobrimento e a demolição de uns casebres que se encostavam a uma das fachadas da catedral, fazem parte da benefica obra artistica em Viseu de Almeida Moreira.

E, como não pretendo fazer uma monografia da Sé de Viseu, subamos ao Museu Grão Vasco.

Mesmo para quem, como eu, estava preparadissimo com descrições, catalogos e fotografias, o museu Grão-Vasco é uma patriotica surpresa: sente-se orgulho ali dentro! Não se sabe que mais admirar, se o local, se as obras de arte e raridades, se a sua disposição. Tudo é atraente, tudo é encantador, tudo é grato ao espirito e á vista!

O local é nada mais nada menos que a sumptuosa dependencia da Sé, que no tempo de algum dia foi residencia de S. Tectonio (Seculo XII), coevo de D. Afonso Henriques; foi palacio dos Bispos Feudais, e albergou em tempos 400 sacerdotes.

Nem o palacio Pitti, com todas as suas magnificencias decorativas, é mais interessante e sugestivo!

Emquanto a obras de arte possue este museu os principais quadros dos muito celebres pintores primitivos portugueses Grão-Vasco e Jorge Afonso, que bastariam eles sós para formarem um rico museu. Mas as salas estão cheias, tanto as de arte antiga como as de arte moderna, o bastante para saciarem o espirito mais culto e mais exigente, e sem provocarem o *cansaço*, que é o defeito dos museus demasiado abundantes.

Se eu fosse a dizer tudo o que ha de bom neste museu *sui generis*, teria que citar tudo! Não o faço; não só porque o *Diario de Lisboa* lhe poria o seu veto, mas tambem para não fazer competencia ao catalogo...

Apenas aludirei outra vez á disposição dos objectos em todo o museu, que revela o supremo bom gosto do seu director.

Como tributo e galardão de trabalho, á iniciativa e á competencia de Francisco Antonio d'Almeida Moreira, o seu nome deve figurar entre os dos mais prestimosos cidadãos de Viseu; como artista, deve formar ao lado do marquês da Foz e de José Queiróz, já falecidos, de José Relvas, do conde de Marim e de Julio Mardel, os patriarcas do Bom Gosto em Portugal.

Carlos Lopo

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz — A's 8 horas
A PEDIDO, ultima e irrevogavel exibição completa do celebre «film»
CANALHA DE PARIS
14 actos sensacionais — Definitivamente, ámanhã, 30, ás 7 1|2, exibição completa do grandioso «film» Conde de Monte-Cristo
extraido do emocionante romance do mesmo nome. 25 actos pelo grande Mathot!
PREÇOS POPULARES
Platéa . . . . 1$00 | Balcão . . . . 1$50
Camarotes e frizas . . . 5$00
Todas as noites se exibe uma fita completa em séries

Teatro Chiado Terrasse
: Rua Antonio Maria Cardoso (ao Chiado) :
— A incomparavel revista, em 2 actos —
Trolaró
Notaveis creações de
Alvaro Pereira e Alvaro de Almeida

TEATRO SÃO LUIZ
SEMPRE
A REVISTA DE PRAXEDES
ás 9 da noite
A mais espirituosa das peças

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

EDEN-Teatro
Hoje, ás 9 da noite
Sempre ENCHENTES e entusiasmo
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
A mais sensacional das PEÇAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A esfinge do Limoeiro

Tem dado assunto a todos os jornais o homem que não fala, *esse pobre romeno que está preso ha três anos no Limoeiro, guardando um absoluto silencio e mostrando, num calado mas eloquente exemplo, — neste pais em que se fala tanto — que se pode viver perfeitamente sem falar.* Perfeitamente, *é um modo de dizer, ninguem sabe que pensamentos, que tristezas, que saudades, que segredos o prisioneiro encerrará naquele mutismo, que se afigura admiravel ou monstruoso na nossa terra em que todos contam a sua vida e a vida alheia, em que todos se comunicam confidencias, calunias, suposições e boatos, em que se repete seja o que fôr, só pelo prazer de falar.*

Um silencio de três anos!... Como ha de compreendê-lo a nossa exuberante e expansiva gente, incapaz de suster uma palavra, ainda que ela faça desabar uma catastrofe? Falar! Ha lá nada que pague, para nós, esta faculdade de desabafar entusiasmos, indignações, simpatias e injurias; esta delicia da palavra que se pronuncia, que se grita, que se murmura alegre ou afectuosa, trocista ou violenta; a palavra do discurso, da conversa, da discussão, do monologo, até; a palavra dos politicos, dos revolucionarios, dos namorados, dos bisbilhoteiros,.. a palavra, que representa esta saborosa liberdade de falar, de falar sempre... a torto e a direito!

E o romeno Ivan não fala e no entanto ouve, compreende, obedece, trabalha e é disciplinado e tranquilo. E todos preguntam:

— Não fala, porquê?

E' um criminoso e procura ocultar o seu passado?

Era um homem de posição superior á sua miseria actual e cala-se por orgulho, por vergonha, por disfarce? E' um doido manso e não fala por um desses caprichos mentais, que só o medico pode avaliar?

Alguem, que ouvia discutir o assunto e formar as mais romanticas suposições, lembrou, num raciocinio simplista:

— Talvez o homem não fale por que, desde os primeiros interrogatorios em que foi preciso um interprete, percebeu que ninguem o entendia...

Maria de Carvalho

POMBOS CORREIOS

AO DEIXAR O TEJO

O nosso enviado especial ENVIA AS ULTIMAS IMPRESSÕES DE BORDO DO "PORTO"

UMA ENTREVISTA com o piano que foi alemão..:

Ha um piano neste navio, que está parado. Um piano que é do começo do navio, do tempo feliz, enamorado, do tempo da trança caída e rizada de cristal do paquete. Do tempo em que o navio foi alemão e foi inglês. E' um piano bonito, polido, burguês. Eu vou ver. Espera. Chama-se R. Gorz & Kalmann. Tem um escudo e díz por baixo «Hof Sieferanten Sr. Mey. d. Kaisers sr. Konings».

Como estão a ver, tudo isto é alemão.

O piano... Agora, estou só. Continúo só. E' uma hora da madrugada e parece que o navio sai daqui a pouco. Daqui a pouco pode ser para a semana. O que nós estamos é presos a bordo. Escrevo, como se conversasse. Por isso lhes digo que o navio, como as pessoas, tem um passado, uma desilusão e uma saudade. O passado deste navio é a Alemanha, os seus principes de Hoenlohe e os seus cruzeiros no Mediterraneo. A desilusão foi a guerra. A saudade é o que o navio (coisa imaterial que não fala) está sentindo a todo o momento.

Chegou o comandante Coriolano, só e esfingico. Está a fazer paciencia com cartas, e a ver-me namorar o piano.

As teclas. Quem as teria pisado? Que dedos teriam corrido o seu amarelo marfineo como o dos crucifixos? Que *flirt* ele teria tido por cumplice? Parece que o piano pregunta: «então? Elas não chegam?» Eu respondo: «Não ha senhoras...» E ele «então vocês, portugueses, já não usam mulheres?». E eu: «usamos, mas a bordo custam caras. Ele já se diz tanta coisa que não se devia dizer...» E o piano: «vocês são tolos. Está bem que Vasco da Gama não levasse o *flirt* a bordo para descobrir a India. Mas vocês...» Eu, claro, compungido. E o piano segue:» Tenho mais alma do que o protocolo e mais generosidade que a oposição. Tráz-me uma figura vestida de branco, dedos longos, olhos pisados e romantica. Alemã, inglesa, russa, o que quizeres, seja o que fôr. Mas tráz-me uma apaixonada de Mozart, de Chopin, de Grieg, é o que me anima. Tenho saudades» E chora o pobre piano. Sie peranten. «Tu, um alemão, a chorar?».

—Sim, eu...

Despeço-me. O piano cai em tristura,

—Ao menos, toca-me o fado...

—Não sei, meu velho...

—Não sabes o fado?! Vocês perderam já tudo: as mulheres, o fado e até a faculdade de fazermos andar os navios. Pois fecha-me! Deixa-me só com as minhas evocações.

Pobre piano! No salão passeiam casacas condecoradas a discutirem os exemplos da Historia, e na tolda, a fanfarra estropia deliciosamente Saint-Saens.

* * *

Porque é que o navio não anda?

Uma mesa na sala de jantar, e seis homens á roda da mesa. Lá fóra, em liberdade, o Tejo e a cidade. Navios e rebocadores cortam a agua, com as maquinas a trabalhar. Com certo ventinho fresco, um relogio, que tambem está a trabalhar, atira das Janelas Verdes para o navio dez horas. O *Porto* não trabalha. Esta paralisação é apenas um episodio, a que a Historia talvez faça a seu tempo cinco linhas de referencia. Mas vamos á mesa. Os cavalheiros estão de casaca, como é uso de cavalheiros que se prezam á hora de jantar. São todos iguais uns aos outros, excepto no rosto, na altura, no laço da gravata, no monoculo, no lenço da casaca, na meia de seda, nos botões do colete e nas coisas que dizem. Dois têm rosetas: a de um é vermelha, a do outro é preta.

—Mas porque é que o navio não anda?

Silencio. Os garfos dos Irmãos Unidos espetam bocados. Um criado:

—Branco ou tinto?

—Agua...

—Cerveja...

—Bucelas...

A beber, os homens tambem não são iguais uns aos outros.

Mais silencio. Na mesa central, o general Faria limpa os seus bigodes do tempo do marquês de Alorna a um guardanapo feito para labios femininos—daqueles que não ha a bordo.

Nisto o cavalheiro da roseta vermelha:

—Estou cheio de cartas para o Brasil...

—Olhe... mais vinho...

—E tenho até duas cartas que me entregou o Palmeirim!...

—Ah!

Foi um ah! geral, multiplicado, repetindo-se, tornando-se infinitessimal, como as reproduções nos espelhos.

—Ah!!!

—Está explicado porque é que o navio não anda. E' por causa das cartas do Palmeirim!!

E na outra mesa:

—O quê, Palmirim?

E passando á outra mesa.

—Mas, serio? Palmeirim?...

Um criado da Presidencia e de cerimonia diz qualquer coisa ao ouvido do sr. dr. Antonio José de Almeida. Distingue-se apenas pelos labios:

—Pal...mei...rim...

Nesta altura o cavalheiro da roseta vermelha—o Acurcio Pereira—levanta-se tremulo, vai ao camarote, ressurge com duas cartas, mostra-as discretamente ao chefe do protocolo, mostra-as a todos pelo espelho, safa-se para a amurada e lança-as ao mar.

—Vinho?

—Porto...

E o *Porto* neste momento triunfantemente deu um esticão. Começava a viagem...

Norberto de Araujo

NOTICIA SEM FUNDAMENTO

NA ESCOLA DE TORPEDOS

O chefe Xavier E A HISTORIA DO MARINHEIRO de chapeu de côco

Disseram os jornais que o comandante d Escola de Torpedos Fixos, em Paço de Arcos, ia proceder judicialmente contra o chefe Xavier, por ele se ter recusado a obedecer a uma intimação do oficial da policia judiciaria militar

Tanto no Governo Civil, como em varios centros de cavaco, têm fervilhado os boatos mais desencontrados e disparatados.

Falámos ontem com o referido chefe, que trata sempre com muita deferencia os representantes dos jornaia.

— O comandante da Escola de Torpedos Fixos pediu a sua punição?

— Isso é falso.

— Mas os jornais...

— Já vi, mas essa noticia carece de fundamento.

— Mas não houve nada que a justificasse?...

— Ah, sim, houve. O comandante da Escola de Torpedos Fixos intimou-me a comparecer ali, e, como eu recebesse a contra-fé tarde, não fui no dia marcado mas sim no imediato.

—E chegou a depôr?

—Não, porque o oficial da policia judiciaria não compareceu nesse dia.

—E depois?

—O sr. director da policia de investigação criminal oficiou ao comandante da referida Escola, comunicando-lhe o que era passado e pediu para que fôsse indicado o dia e hora em que eu ali devia novamente comparecer.

—Já obteve resposta?

—Sim, senhor. Aqui tem o oficio que solicíta a minha comparencia na Escola de Torpedos, no dia 29.

—E' sindicancia que lhe está sendo levantada...

—Quem tem a consciencia de cumprir lealmente com os seus deveres, não teme sindicancias.

—Então...

—Vou apenas depôr, num processo que está sendo levantado a um marinheiro, que ha dias foi preso na feira por andar fardado e de chapeu de côco na cabeça.

Uma burla

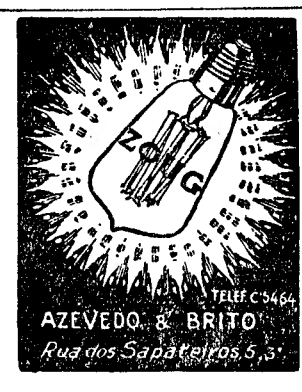
de 2.000 escudos

Seguiram hoje para o tribunal da Boa Hora Joaquim dos Santos, o «Santos da Facada», largo do Terreirinho, 7, 1.º e José d'Oliveira Capelo, rua da Guia, 41, 1.º, acusados de terem burlado, na quantia de 2.000 escudos, Amancio Amil, rua da Bica de Duarte Belo, 100, 1.º.

Ambos têm largo cadastro na policia pelos crimes de furto e burlas, tendo o primeiro 18 prisões e o segundo 10.

Boas novas

No Gabinete dos Reporters no governo civil, foi recebido um radio participando que o pessoal de camaras e a oficialidade do vapor «Peniche» seguem bem e saúdam suas familias.



ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A MANHÃ PARLAMENTAR

AS JUNTAS AUTONOMAS

Foi reforçada
A VERBA DESTINADA A ADQUIRIR
material de aviação

Sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, faz-se a chamada ás 10,5, respondendo 49 deputados, Do governo, estão os srs. ministros da Instrução e do Trabalho.

Nas galerias alguns funcionarios da policia que esperam assistir á votação das emendas introduzidas pelo Senado na proposta de subvenções.

***

Em primeiro logar continúa a discussão dos projectos que criam as Juntas Autonomas em Vila Real de Santo Antonio, Vila do Conde, Espozende, Lagos, Tavira e Setubal.

O sr. Velhinho Correia continúa a manifestar-se favoravel a esses projectos. Termina requerendo que a generalidade desses projectos se discuta em conjunto e o debate na especialidade se realize em separado.

O sr. Ferreira de Mira não concorda com a primeira parte desse requerimento, opinião esta que o sr. Plinio Silva contradita

***

O sr. Cancela de Abreu, é do parecer do sr. Ferreira de Mira, e o sr. João Camoesas bem como o sr. Ferreira da Rocha defendem o mesmo criterio.

Todavia, o requerimento aprova-se.

O sr. Morais de Carvalho declara que a minoria monarquica não pode ligar a sua responsabilidade ao facto de se criarem Juntas Autonomas que, pela vastidão das suas atribuições, passam a ser estados dentro do Estado, com a agravante de ficarem presididas por uma entidade politica, que é sempre o administrador do concelho.

***

O sr. Plinio Silva esclarece que a indicação dos administradores de concelho para a presidencia das Juntas Autonomas foi um lapso, que já está emendado.

***

Votados os projectos na generalidade, entra em debate, na especialidade, o que cria a Junta Autonoma das Obras do Porto de Espozende, manifestando-se o sr. Ferreira de Mira contra as autorisações facilitadas por esse diploma.

***

Aprovada a acta, procede-se á eleição de um vogal para o conselho fiscal da Caixa Geral de Depositos. A escolha recai no sr. dr. João Camoesas, eleito por 46 votos.

***

Aprovam-se alguns projectos de pouca monta e rejeitam-se outros, no meio de grande confusão.

O sr. Domingos Pereira:—Acho melhor marcar para a ordem do dia de ámanhã só requerimentos.

O sr. Mariano Martins não compreende que seja a maioria a primeira a alterar a boa marcha das sessões.

O sr. ministro de Instrução pregunta quando prossegue a discussão da sua proposta que reforma os serviços de ensino primario geral.

Ha mais requerimentos sobre projecticulos e o sr. Julio de Abreu exclama:—Não se entra na ordem do dia? Então, vamos embora.

***

Mais barafunda.

O sr. Julio de Abreu:—Isto é troça! Isto é não querer fazer nada!

No fim de muito tempo entra em exame uma proposta que autoriza o governo a reforçar a verba inscrita no orçamento do ministerio da guerra para renovação do material dos campos de aviação militar.

Aprova-se, sem debate.

Ao meio dia e 10 minutos marca-se o prosseguimento dos trabalhos para as 14 horas.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Á HORA DA PARTIDA...

PORTUGAL-BRASIL

O que é o acordo economico
QUE O SR. DR. BARBOSA DE MAGALHÃES LEVA AO RIO

UMA ENTREVISTA
com o ministro dos Estrangeiros

A bordo do «Porto». — Hora do almoço: 1,30. Convivas sem casaca. O sr. dr. Jaime Cortezão já tinha apetite, porque meia hora antes já passeava na sala de jantar. Encontrei ha pouco o Presidente da Republica no *spardeck*, com João de Barros, Francisco Antonio Correia, secretarios. Olhavam Lisboa, numa ultima saudade. A mesma Lisboa que já tem comentarios, que não são certos e certa pontinha de maledicencia.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, sapatos brancos, fato azul, de jaquetão, e boina de viagem muito nova, sem uma prega caracteristica, a pala presa á mola, camisa de oxford, castanha, sob laço cuidado.

Boa disposição.

O ministro dos Negocios Estrangeiros está em baixo, no seu camarote. Esperamo-lo no corredor, onde ha lampadas sempre acesas e fardas brancas, empertigadas de criados. Leva na sua *valise* diplomatica um acordo economico.

— As bases?

— Redução de tarifas aduaneiras.

— Com reciprocidade?

— Sim, com reciprocidade. Efectivação da zona franca criada em 1914...

— Em Lisboa...

— E no Rio de Janeiro.

— Um convenio sobre emigração...

— Protegendo os nossos emigrantes... Semelhante ao acordo italo-brasileiro.

— E a nossa navegação?

— O acôrdo tambem trata dela. Facilidades dadas aos navios de ambos os países.

— Teria a diplomacia brasileira sugerido algum ponto do acordo?

Mais reservado, o sr. dr. Barbosa de Magalhães:

— Sim, sugeriu. Propriamente um acordo comercia..

— E ha notas?

— As indispensaveis notas diplomaticas

— Falou-se em convenio literario...

— Quero tambem um convenio literario..

— Quanto a produtos similares das nossas colonias e do Brasil?

— Esse assunto será tratado depois entre os produtores, com o apoio dos dois governos. Agora, fica apenas por isto.

— E o acórdo economico entrará ainda este ano em vigor?

— E' muito possivel, depois de ter o «referendum» dos dois parlamentos e revalidado pelos governos...

— Quando contam chegar ao Rio?

— Impossivel chegar a 7. No entanto dois dias mais tarde o «Porto» estará á vista do Rio. Ainda ha possibilidades de ele chegar a tempo. Este pequeno contratempo não diminuiu em nada o exito da viagem presidencial. Tambem os aviadores chegaram mais tarde e o Brasil recebeu-os gloriosamente. Vou absolutamente confiado. Para a importancia capital desta viagem é uma coisa minima a demora de um dia.

Escrevo a entrevista no gabinete de leitura. Sossego. O rio tem um marulho prolongado. Ouvem-se, lá em baixo, o tinir dos pratos e as vozes dos criados. Agora mesmo, atravez das paredes brancas deste gabinete, eu oiço pedir uma garrafa de agua do Luzo para o sr. Presidente.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O VAPOR "PORTO"
SEGUE SEM NOVIDADE

BORDO DO «PORTO», 29, ás 12 horas. — O navio segue bem, a dez milhas de velocidade. O Chefe do Estado encontra-se excelentemente disposto. Dentro de poucas horas o «Porto» aumentará a velocidade. O «Guadiana» será rebocado para as Canarias pelos «destroyers» que comboiam o navio presidencial. O jantar de ontem não teve protocolo e decorreu com efusiva alegria e sincero entusiasmo. O unico brinde foi feito pelo dr. João de Barros, que o dedicou á Patria, por entre um silencio comovido e respeitoso. — (Norberto de Araujo).

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Estreia-se na proxima epoca de inverno, na Companhia Cremilda-Chaby, o sr. José Marcelo, sobrinho do grande escultor Teixeira Lopes.

— Tambem foi contratado para a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro um distinto amador dramatico, rico, filho de um industrial, detentor de uma especialidade muito conhecida dos gulosos.

— Desliga-se ainda esta semana da Companhia d Teatro Maria Victoria a actriz Elisa Santos, que vai para o estrangeiro.

— O novo teatro de Vizeu será, talvez, inaugurado brevemente pela companhia italiana que esteve no Coliseu dos Recreios.

— O primeiro acto da peça «O Bom Sucesso», adaptação de Carvalho Mourão, com que é inaugurada na segunda quinzena do proximo mês, a epoca de inverno do teatro Salão Foz, pela companhia da actriz Beatriz de Almeida, a acção passa-se no Bom Sucesso.

— Parte na proxima sexta-feira para Baltar e Sedielos, a actriz Julieta Rodrigues, que reaparecerá na proxima epoca de inverno no teatro Chiado Terrasse, para onde já tem contracto assinado.

— Partiu hoje no rapido para o Porto, a graciosa actriz Laura Costa, que faz parte do elenco da Companhia Otelo de Carvalho, que vai funcionar no teatro Nacional daquela cidade.

— São varios os concorrentes á exploração do teatro Chiado Terrasse na proxima epoca de inverno. Contudo, pessoa bem informada diz-nos que será a actual empresa que continuará na posse do referido teatro, no proximo inverno, inaugurando a epoca com a revista «Fruto Proibido», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

—O Eden-Teatro continua batendo o «record» das enchentes, todas as noites, com a peça de Eduardo Schwalbach, «As duas garotas de Paris».

—Hoje não ha espectaculo no Avenida para activar os ensaios da peça «Boa estrela». A'manhã, faz-se «reprise» da peça «O pirata das Berlengas».

—Foi contratado para o teatro Aguia de Ouro, epoca de inverno, o actor Alfredo Ruas.

—A actriz Leonilde Pereira vai tomar parte nalguns espectaculos no Coliseu dos Recreios, na «reprise» da revista «Pica-Pau».

—O sr. dr. Alfredo Cortez, autor laureado da «Zilda», entregou á companhia Rey Colaço-Robles Monteiro um original intitulado «O lobo», o qual será representado na proxima epoca.

—Começaram hoje, no Eden-Teatro, os ensaios da peça «O crime do Cochicho», drama policial de grande exito em Paris.

—Estreia-se brevemente no Maria Vitoria a actriz Filomena Lima, recentemente regressada do Brasil.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama—Ás 21,30—«As Flôres»
Avenida—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Pica-Pau».
Chiado Terrasse—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró».
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro—A's 21—«As duas garotas de Paris».
Salão Foz—A's 21,30—Variedades e animatografo.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Gil Vicente (á Graça)—Ás 21,15—«Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE
As Flôres
com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO

CAMBIOS
Dia 29

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	87$000	90$000
Londres, cheque	3	2 3/4
» 90 d. v.	3 1/32	—
Rio Londres	7 1/4	—
Paris	1$375	1$520
Italia	780	865
Bélgica	—	—
Suiça	3$420	3$750
Espanha	2$780	3$080
Berlim	12	18
Holanda	7$000	7$650
Nova-York	18$000	19$700
Rio s/Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$450	1$550

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL AUTORIZADO: Esc. 5.000:000$00 **CAPITAL REALIZADO: Esc. 1.000:000$00**

Séde: RUA AUREA, 132 a 138 -- LISBOA

TELEGRAMAS: AUXILIAR-LISBOA TELEFONE C. 3816

São avisados os senhores acionionistas deste Banco de que podem vir trocar os recibos provisorios das acções pelos respectivos titulos definitivos (acções de Esc. 25$00), de acordo com autorisação oficial, que acaba de ser concedida.

Os recibos provisorios deverão ser entregues na Séde do Banco, das 10 ás 12 horas, em todos os dias uteis, dos meses de Setembro e Outubro, devendo os respectivos acionistas requisitar as acções, 8 dias depois dessa entrega, das 14 ás 16 horas.

Emissão de Esc. 2.000:000$00

Avisa a Direcção deste estabelecimento, que foram tomados firmes mais 2.000.000$00 Esc. para o Capital realizado, ficar elevado a Esc. **3.000:000$00,** tendo sido reservado para os actuais acionistas, 50 °|o do valor desta nova emissão de acordo com os prospectos impressos, ficando aberta na Séde Social em:

LISBOA — RUA AUREA, 132 a 138

E nos escritorios dos corretores oficiais da BOLSA DE LISBOA.

VIRGILIO MARQUES DA COSTA .	R. do Comercio, 112
JOSÉ CASIMIRO SERRÃO FRANCO	R. de S. Julião, 114
ANTONIO SERRÃO FRANCO .	R. do Comercio, 92
MARIO GASTÃO FERREIRA. . .	R. do Comercio, 83
JOÃO DA SILVA CARVALHO . .	R. Aurea, 68
AUGUSTO PLACIDO	No Edificio da Bolsa
ALBERTO LIMA	R. do Comercio
ANTONIO MARIA PIRES. . . .	R. do Comercio, 83
HENRIQUE CARMO FERREIRA. .	R. Aurea, 68

ou nos seus correspondentes no

PORTO --- Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

RUA DE S. JOÃO, 111

Esta emissão, tomada firme, é destinada especialmente ao estabelecimento de sucursais e desenvolvimento de suas operações. A emissão será de 80:000 acções no valor nominal de Esc. 25$00 cada acção, com direito ao **dividendo integral de 1922.** As acções serão oferecidas á subscrição publica, com preferencia dos actuais acionistas, ao preço de Esc. 30$00. Os actuais acionistas teem direito a 50 °|o da emissão, ou seja, por cada duas acções antigas, o direito a subscrever uma das novas pelo preço de Esc. 25$00.

O pagamento será feito pelos subscritores da seguinte forma:

ACTUAIS ACIONISTAS		NÃO ACIONISTAS (com preferencia destes)	
No acto da subscrição . . .	**12$50**	**1.ª prestação** (no acto da subscrição)	**15$00**
60 dj depois	**12$50**	**2.ª » (60 dj depois). . .**	**15$00**
	25$00		**30$00**

Os subscritores terão a faculdade de liberarem as acções á data da 1.ª prestação, mediante o abono de 6 °|o anual.

Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas adjacentes e Brasil

O Banco Auxiliar do Comercio, devido ás optimas relações com as praças do Continente, Ilhas e Brasil, especialmente Rio de Janeiro, encarrega-se da administração de imoveis, recebimentos, pagamentos de impostos e dividendos, descontando sob caução de alugueis a receber.

Pela Direcção — O Presidente, **João Pedro dos Santos;** Os Directores-gerentes, **Dr. Mateus de Oliveira Monteiro** e **Antonio C. de Vasconcelos.**

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

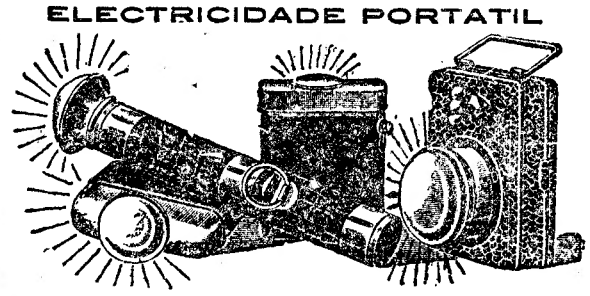
Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia. **SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª** Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

J. CAMPOS ALFAIATE

Rua da Trindade, 30 (ao Chiado)

LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

"DIARIO DE LISBOA" *VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A MARINHA FRANCESA

O "FRANCE"

conseguirá ainda ser posto a navegar?

O MINISTRO DA MARINHA

vai enviar ao local da catastrofe um considerado tecnico

PARIS, 29.

O sr. Raiberti, ministro da marinha, relatou aos representantes da imprensa não só a impressão de tristeza da tripulação pela perda material que a marinha sofreu, mas tambem a tranquilidade, a confiança e a admiração pela pericia do comandante do couraçado «France» e ainda a energia de vontade e a disciplina do estado maior e da tripulação, que por esta forma evitaram a perda de centenas de vidas humanas. Relativamente ás causas da catastrofe o ministro demonstrou que as sondagens nos pontos mais proximos possivel da costa não acusaram a existencia da cabeça da rocha que ulteriormente o desastre da navegação revelou. O ministro citou varios exemplos de acidentes que se produziram em pontos onde passou grande quantidade de navios, que escaparam, em consequencia da diferença do calado de agua, que reduzem a margem de segurança. O calado de agua do couraçado «France» era consideravel. Logo que se deu a primeira pancada no ponto sensivel, as caldeiras foram imediatamente invadidas. Depois de declarar que ia ser enviado um especialista a Quiberon, a fim de se pôr o couraçado a nado, o ministro anunciou que iam ser revistas as cartas da marinha, a fim de, por meio de aproximações sucessivas, se chegar quanto possivel á realidade.—H.

Os debitos aliados

Vão ser anulados?

CHICAGO, 29

O congresso dos banqueiros, reunido em Williamstown, pronunciou-se favoravelmente sobre a questão do anulamento dos debitos aliados, exceptuando a Inglaterra.—(L. A.)

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A MORATORIA...

A LIBRA

E A ACTUAL COTAÇÃO NO MERCADO ALEMÃO

No mesmo dia desce de 7.500 para 9.000 marcos

Ainda não ha nada resolvido sobre moratoria apesar da iminencia do perigo que representa a violenta oscilação do marco na descida continua. No mesmo dia, a libra é cotada a 7:500 e 9:000 marcos...

No entanto crê-se que a moratoria será concedida; mesmo os jornais franceses já não insistem senão nas garantias que será necessario exigir, violenta ou pacificamente... Mas a Alemanha não se encontra disposta a alienar mais a sua soberania e a Inglaterra opõe-se formalmente a que o governo francês se apodere das riquesas economicas do Reno. Alguns jornais britanicos publicaram artigos violentos a esse respeito, afirmando que as minas e outros bens que passaram a França se encontram muito menos florescentes do que se encontravam... Do que se deduz, que a discussão da moratoria está nas garantias que a França exige e a que a Inglaterra e a Alemanha se opõem. Afinal é a questão de Londres passada para a comissão de reparações. Acabará ela numa ruptura ou a França decidirá mostrar-se menos intransigente? E' talvez prematuro dizer alguma coisa, mas parece caminhar-se para esta segunda hipotese...

Com efeito, percorrendo os jornais franceses nota-se que já se não discute tanto a justiça ou injustiça das reparações, mas que passa a considerar-se a miseria em que se encontra a Alemanha. O *Temps* — nenhum jornal é mais insuspeito que ele — respondia há dias a um artigo dum italiano em que este punha a vida alemã na dança e afirmava que onde se dançava tanto não devia haver grande mal; que essa afirmação era superficial, porque se alguns exploradores se divertiam com a miseria dos outros, havia casas e casas onde a aflição crescia dia a dia.

E' certo que acrescentava ser a miseria actual filha da tactica dos industriais para conquistarem mercados, do *zumping* excessivo e não das reparações; mas o importante é que em França se reconhece já que a Alemanha por um motivo ou por outro — as causas agora importam pouco — não pode pagar.

Com ou sem reparações a questão politica e financeira na Alemanha devia levá-la forçosamente á catastrofe. Mas a França não quere ser arrastada na catastrofe e, por isso, á falta de pagamentos, exige garantias.

....

... é preciso que tomem as garantias exigidas por Poincaré. Virá talvez a hora, e mais depressa do que se julga, em que os proprios alemães ficarão contentes de terem ao abrigo certas riquezas.

Ha aqui dois reconhecimentos importantes:

1.º que a Alemanha está na miseria e é arrastada para a catastrofe, «mais depressa do que se julga».

2.º que a propria França será arrastada por ela, e não quer sê-lo.

Bem sabemos que pouco adeante o «Temps» pregunta tambem:

«A quem será a Alemanha capaz de convencer de que não pode arranjar 150 milhões em três meses»?

O que prova que apesar de reconhecer a situação como ela é, não é de opinião que se adote politica diferente da seguida até agora.

Mas aqueles dois reconhecimentos representam o passo mais importante no caminho da politica britanica, visto reconhecerem-lhe as bases como verdadeiras.

Quando aquelas duras verdades tiverem penetrado na opinião publica francesa, faltar-lhe-ha a força para insistir intransigentemente da sua politica; o receio da propria catastrofe os impedirá disso. E então será talvez possivel o acordo...

POLITEAMA Todas as noites Grande exito

Telef. N. 3028

Com Angela Pinto e Amelia Rey Colaço

As Flôres

Collares Burgacas

VINHOS DE TIPO INALTERAVEL

SUCURSAL EM LISBOA COLLARES-ALMOCAGEME

RUA NOVA DA TRINDADE, 126 A 132 PORTUGAL

TELEFONE C 0423

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

Obesidade — Artristismo

Mecanoterapia — Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48

RESULTADOS DA GUERRA

A AUSTRIA

unir-se-ha economicamente á Italia?

O GOVERNO AUSTRIACO

vai emitir um emprestimo forçado de 400 biliões de corôas

ROMA, 29

O chanceler austriaco Seipel conversou com Schanzer durante sete horas e propôs-lhe abertamente a aneação fiscal, economica e monetaria da Austria á Italia, que precederia uma união proxima muito mais estreita.

O ministro italiano respondeu que não podia resolver já um problema tão dificil, mas que a Italia não desejava de fórma alguma aceitar uma tal proposta sem o consentimento dos aliados e da Sociedade das Nações.

Os banqueiros italianos encaram com desconfiança a união economica da Austria á Italia.

Seipel anunciou que mal chegado a Viena faria emitir um emprestimo forçado de 400 biliões de corôas, para que o Banco austriaco estivesse formado antes do fim de setembro — (Dibôa).

As minas flutuantes

PARIS, 29

No Mar do Norte foram encontradas duas grandes minas flutuantes, uma com duas antenas, a duas milhas do navio-farol «Ruytingen», a outra nas alturas de Ravensyde, a 500 metros da costa.

O kaiser vai tornar a casar?

LONDRES, 29

O *Times* informa que o kaiser vai casar este inverno com uma viuva alemã de linhagem real.—(Dibôa).

Cinema Condes

Um programa soberbo

E' hoje, finalmente, no elegante Condes, a estreia do final, o ultimo episodio dos *Três Mosqueteiros*. O programa da sessão de hoje é soberbo! Além dos *Três Mosqueteiros* veremos no Condes a deliciosa comedia *Sapatos apertados, Sua Magestade Charlot* e o drama *A Rosa do Sul*, em 5 partes, esplendido trabalho de interpretação do grande actor Antonio Moreno. Para breve *Os Misterios da Selva*, um emocionante *film* em 15 episodios que vai revelar-nos algumas das mais modernas maravilhas da arte cinematografica.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

FIGURAS QUE DESAPARECEM

MORRE A BORDO DO "MASSILIA" O CONDE DE EU

O marido da princesa Isabel ia ao Rio de Janeiro assistir ás festas do centenario

RIO DE JANEIRO, 28. — Comunicação chegada a esta cidade, do vapor «Massilia», diz ter falecido repentinamente, a bordo, o conde d'Eu.

N. R.—O conde d'Eu, que se dirigia ao Rio de Janeiro, a fim de assistir ás festas do Centenario da Independencia, acompanhado da princesa Maria Pia de Orleans Bragança e dos principes Pedro Henrique e Luís Gastão de Orleans, era casado com a princesa Isabel, filha primogénita do imperador do Brasil, tendo sido nomeado depois marechal do exercito brasileiro, á frente do qual se distinguiu brilhantemente na batalha decisiva do Campo Grande, na guerra com o Paraguay. Em 1889, depois da proclamação da Republica retirou-se para França, indo residir para o Castelo de Eu.

Uma queixa contra um emprezario

Um maestro e três artistas que foram ludibriados

Na policia foi hoje apresentada uma queixa pelo maestro sr. Luís Gomes, actriz D. Beatriz Baptista e actores srs. Duarte Costa e Artur Silva contra o emprezario sr. João Alves da Silva, acusando-o de os haver contratado para uma «tournée» pela provincia, recusando-se depois a satisfazer os seus salarios nas seguintes importancias: ao maestro Luís Gomes e actriz Beatriz Baptista, 1.500$00; ao actor Duarte Costa, 1.136$00, e a Artur Silva, 300$00.

O «DESTROYER» «TAMEGA»

será lançado ao mar em setembro

O «destroyer» *Tamega*, em construção no Arsenal, deve ser lançado ao mar nas primeiras aguas vivas do proximo mês de Setembro.

MINISTRO DA MARINHA

O sr. ministro da Marinha, que está quasi restabelecido, foi já hoje á secretaria.

A saude em Lisboa

Segundo o *Boletim de Sanidade Interna*, na semana finda em 19 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 3 casos de difteria, 1 de febre tifoide, 1 de meningite e 16 de variola.

Cruzador "Vasco da Gama"

Procedente de Angra do Heroismo, fundeou na baia de Cascais o cruzador *Vasco da Gama*, que vai seguir para Lagos.

Convenio luso-transvaaliano

O «modus-vivendi»

No proximo mês de Abril termina, como se sabe, o convenio luso-transvaaliano. Por esse motivo, vai, segundo parece, ser estabelecido um *modus vivendi* até á realização de novo acordo.

Um agradecimento

do pessoal menor do ministerio das finanças

O pessoal menor do ministerio das finanças agradeceu, colectivamente, ao director geral interino da fazenda publica, sr. Bento Mantua, o grande interesse com que trata todas as suas causas, sobresaindo ultimamente a compartiçipação no cofre de emolumentos e a questão do fardamento.

O PÃO
O FRACASSO
DO ULTIMO MOVIMENTO

O "Diario de Lisboa" entrevista o conhecido militante operario sr. Antonio Peixe, membro do "comité" Executivo do Partido Comunista

E' a primeira vez que, após uma greve geral vencida, um militante operario de categoria vem á estacada analisá-la, apontar o que se fez de mau e o que de bom se devia ter feito para o seu triunfo. Não nos foi facil consegui-lo.

Vai falar o sr. Antonio Peixe, membro do Comité Executivo do Partido Comunista, de que é um dos fundadores, gosando de grande prestigio, graças ao seu passado de luta e de sacrificios. Fômos encontrá-lo na séde do Partido Comunista, num gabinete acanhado, estreito, muito pobre. Pelo visto, o dinheiro russo ainda lá não chegou...

O sr. Peixe, a principio, recusa-se. Insistimos:

—O *Diario de Lisboa* teria muito prazer em ouvi-lo sobre o ultimo movimento contra o encarecimento do pão e contra os dois tipos...

— O movimento, que poderia ter sido grandioso e de resultados praticos, redundou, em virtude da falta de preparação e de direção num protesto de resultados negativos?!

— Falta de preparação e de direcção?!

— Sim; mais nada. Nunca vi, durante doze anos que tenho de militante operario, o povo trabalhador com tanta disposição para a luta como agora.

— Sendo assim, foi um movimento expontaneo das massas trabalhadoras...

— Quasi. Na ante-vespera do dia em que havia de ser estabelecido o novo regime de pão, o secretario geral da U. S. O., Alberto Monteiro, levantou a questão na C. A. da mesma União, que resolveu publicar uma nota, chamando para o assunto a atenção dos sindicatos. No dia seguinte, nova nota, convidando o proletariado a abandonar o trabalho depois do meio-dia, para se reunir na sua séde e resolver qual o caminho a seguir. Nessa reunião, que esteve muito concorrida, foi votada a greve geral em princípio, greve iniciada, no sabado, pelos maritimos e secundada, por muitas classes, na segunda feira. Esta greve durou até quarta-feira, mandando então o «comité que retomassem o trabalho. Algumas classes continuaram em greve. E, deixe-me dizer-lhe, com certa logica e razão, visto a questão não estar ainda resolvida...

—E a comissão de *démarches?*

— Não fez coisa alguma. Foi simplesmente iludida pelo sr. Peres Trancoso, iludido, por sua vez, pelo governo que no dia seguinte o demitia, em face da exigencia do Parlamento. Assim findou a primeira *étape*. Sem qualquer plataforma, sem cousa alguma...

E tanto assim, que o *comité* dirigente da greve, perante o *fiasco* e a atitude das classes que não retomaram o trabalho, publicou outro manifesto, aconselhando a continuação da greve que se pretendeu intensificar na segunda-feira seguinte, com a paralização dos electricos...

—E porque não se conseguiu intensificá-la?

—Por não terem abandonado o trabalho ferroviarios, correios e telegrafos, arsenalistas, etc.

Na terça-feira, as classes maritimas, que na vespera tinham trabalhado, declararam a greve, com a condição muito justa de retomarem o trabalho se essas classes o não abandonassem... E assim fizeram, no dia seguinte. Procederam bem

Não havia razão nenhuma de estar sacrificando algumas classes apenas, quando a questão interessava a todos.

—E a greve terminou sem resultados?

—Foram todos negativos. Grande cansaço nas classes, acusações mutuas, desanimo e descrença na grande massa, que não vive de idealismos, mas sim de pão.

* * *

Isto é o que se fez. Agora o que se devia ter feito e tornaria o movimento proveitoso—na opinião do nosso entrevistado:

—Como lhe disse, foi a U. S. O. que preparou e iniciou o movimento—e, embora tarde e a más horas, fez o que pôde. Mas não lhe competia essa missão. A questão era nacional e não local. Competia á C. G. T. dirigir o movimento. De resto, ela teve conhecimento, como todos nós, de que ia ser abolido o tipo unico e aumentado o preço do pão.

—Talvez não tivesse tempo...

—Hom'essa! Se a C. G. T. tivesse nomeado logo uma comissão para estudar a lei cerealifera e elaborar um parecer, onde, com dados positivos, demonstrasse a inanidade dos argumentos a favor dos dois tipos de pão e do seu encarecimento, a central dos sindicatos teria tempo de sobejo para preparar convenientemente o movimento.

Esse parecer seria apresentado ao conselho confederal, servindo a sua discussão para orientar os varios delegados que assim se prepararíam para a propaganda.

—Era o suficiente?

—Lá vamos. O parecer seria então levado ao Parlamento, por intermedio de dois ou três deputados incumbidos da sua defesa. Entretanto, seria publicado na *Batalha*, para elucidação de todos. A C. G. T. enviaria delegados á provincia, para sessões de propaganda, comicios, etc. Assim se faria a agitação indispensavel.

Com esta preparação, a C. G. T. ficaria apta a lançar o movimento, quando chegasse o momento psicologico, que deveria ser quando o Parlamento, apesar do parecer, votasse os dois tipos de pão e o seu encarecimento. Se assim se tivesse procedido—outro galo cantaria.

—E quais seriam os resultados?

—Não se assuste. Não se trata da Revolução Social... O movimento não passaria de um energico protesto. E, em face dele, certamente o Parlamento procederia de outra maneira. Mas, mesmo assim, haveria grandes vantagens.

—Havia alguns deputados e senadores a favor do tipo unico...

—Mas, não havendo uma forte corrente de opinião cá fóra, foram vencidos.

—Em todo o caso, parece-nos que a C. G. T., pela *Carta de Coimbra*, não tinha poderes para apresentar o parecer ao Parlamento...

—Qual carapuça. A C. G. T. tem um Conselho Juridico e uma comissão pro-presos que diariamente trata com governos e autoridades, etc., etc., e a Carta fica intacta, não sofre nada! Só neste caso...

—Sim. Mas os dirigentes da C. G. T. não podem tratar com os parlamentares...

—Pois não. Mas nesta questão, foi o sr. João Camoezas, deputado governamental, quem apresentou a comissão de *démarches* ao governo e aos *leaders* de todos os partidos que lhe deram como resposta que não tratariam do assunto para não darem a impressão de que eram coagidos. Foi uma resposta logica.

Se têm procurado os *leaders* antes do movimento, não iriam lá humilhados, desmoralizados. Teriam mais autoridade; mais força.

—Para outra vez será...

—Não é bem assim. Mas se outra oportunidade, como esta, o Partido Comunista que desta vez se limitou a ajudar — e muito — a C. G. T., não querendo que dissessem que queria sobrepôr-se á organização sindical, começará imediatamente tratando da questão, lançando mão de todos os meios ao seu alcance para fazer triunfar a causa dos trabalhadores. O Partido Comunista é um organismo politico — mas não podem ser-lhe alheias as questões economicas — especialmente as que mais interessam ao operariado.

A tirada final:

—Mas ainda não é tudo. Além dessa acção economica, o Partido Comunista há de fazer a propaganda indispensavel á preparação do meio ambiente para, quando as circunstancias nacionais e internacionais o permitam, lançar no país a revolução comunista.

A TARDE PARLAMENTAR

O ARTIGO 3.º DAS PROPOSTAS DE FINANÇAS

Depois de aprovada uma modificação está em discussão o artigo segundo

A's 14 e 30 o numero de deputados presentes é ainda insuficiente.

O sr. Cancela de Abreu pregunta negativamente:

—Não há sessão?

Vozes da esquerda e do centro:

—Esteja V. Ex.ª tranquilo! Haverá sessão! Dez minutos depois o sr. dr. Domingos Pereira declara reabertos os trabalhos. Mas como não chegou ainda o sr. ministro das Finanças e a sua presença é indispensavel, espera-se pelo sr. Lima Basto.

* * *

Quinze minutos tarda o sr. ministro. Após a sua chegada entra-se na discussão do artigo terceiro das propostas de finanças.

O sr. Ferreira da Rocha envia para a mesa uma proposta de substituição que procura justificar.

Discute-se mais uma vez o valor do vocabulo *transacção*. O sr. Julio d'Abreu entende que ele deve ser substituido por *acto comercial*.

Sobre o assunto fala tambem o sr. Cancela d'Abreu.

* * *

O sr. ministro das Finanças:

—Aceito a alteração feita pelo deputado sr. Ferreira da Rocha. Ao sr. Cancela de Abreu garanto que o pessoal dos impostos do ministerio das Finanças é suficiente para assegurar a execução da lei que se está apreciando

* * *

Aprova-se a modificação do sr. Ferreira da Rocha e entra-se na discussão do artigo segundo que tinha sido protelado.

Uma obra de caridade

José Monteiro é um velho trabalhador dos jornais, honesto, cheio de sinceridade e de honra na profissão e no convivio. Ha tempos, a doença impossibilitando-o, atirou com ele e com a esposa para a maior das misérias. A situação daquele lar é hoje absolutamente confrangedora; a tal ponto, que seria uma verdadeira obra de caridade prestar-se-lhe qualquer socorro que lhe atenue o sofrimento.

José Monteiro mora na rua do Bemformoso, 100, 4.º, dt.

Instituto Comercial de Lisboa

Começa no dia 16 do mês de Setembro o praso para a entrega de requerimentos para a matricula ou exame de admissão no Instituto Comercial de Lisboa, que se destina a formar auxiliares do comercio, agentes comerciais, guarda-livros e contabilistas. Ha um horario que permite a matricula aos empregados no comercio. Na secretaria do Instituto, rua das Chagas, 13, prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se ou enviam-se programas do exame de admissão, instruções sobre a matricula, a quem os pedir.

Machado Santos

Reuniu ontem, pelas 21 horas, sob a presidencia do sr. Luz de Almeida, a comissão do mausoleu ao vice-almirante Machado Santos.

A comissão tomou conhecimento dos deputados, senadores e outras entidades da Republica, que não satisfizeram a importancia dos bilhetes do sarau realisado no Coliseu dos Recreios, em 2 julho findo, e bem assim daqueles que recusaram o pagamento ou devolveram bilhetes depois da recita, reservando a oportunidade de publicar os seus nomes.

Ficou assente que se encetassem os trabalhos precisos para o lançamento da primeira pedra no proximo 5 de outubro e bem assim pedir a todas as pessoas que ainda conservam listas em seu poder o favor de as enviar com urgencia á séde da comissão.

NOVO JORNAL

Sabemos que, no principio do proximo inverno, deve iniciar a sua publicação em Lisboa um novo jornal, de aspecto moderno e boa informação, tratando, com proficiencia, os assuntos da maior actualidade, o qual será um esforçado defensor das classes conservadoras.

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74